

## **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA (APAJAD): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA.**

ANA BEATRIZ CARRICONDE YUK<sup>1</sup>; SOFIA LOUREIRO DA CRUZ MACHADO<sup>2</sup>;  
MARIANE LOPEZ MOLINA<sup>3</sup>

DIÔNVERA COELHO DA SILVA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [anabeatrizcyuk@gmail.com](mailto:anabeatrizcyuk@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [sofialcmachado@gmail.com](mailto:sofialcmachado@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [mariane.molina@ufpel.edu.br](mailto:mariane.molina@ufpel.edu.br)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [dionveraufpel@gmail.com](mailto:dionveraufpel@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação é um problema enfrentado por pessoas com deficiência na hora de ingressarem na escola, pois o modelo educacional brasileiro foi fundado a partir de uma antiga matriz de concepção escolar onde não existia a inclusão. Portanto, na atualidade, urge a necessidade de adaptação em prol da aprendizagem verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, conforme destacam Gilmore e Howard (2016), um dos principais objetivos e também um dos maiores desafios da Educação Inclusiva é construir um ambiente em que as diferenças sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas.

Neste sentido, a Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD) surge como forma de destacar e reconhecer a subjetividade e autonomia dessas pessoas para que consigam aprender a desenvolver habilidades necessárias que são invisibilizadas nas escolas tradicionais. Segundo a lógica de Mantoan (2003), um ensino de qualidade é feito a partir das condições de trabalho afetivas, onde se sobressaem o intuitivo, o sensorial e o lógico. Ou seja, são espaços educativos nos quais se prioriza a construção da autonomia, que visam a valorizar as diferenças, sem tensões competitivas, a partir do convívio solidário. Assim, o ambiente da Associação torna-se de suma importância para a construção subjetiva dos jovens e adultos que a frequentam, com aulas de diversos campos da saúde e educação como fisioterapia, teatro interativo, atividades estas que estimulam o desenvolvimento e respeitam as limitações físicas e cognitivas dos/as alunos/as.

Segundo Ladislau Nascimento (2019), a inclusão se depara com questões sociais para além da implementação da acessibilidade, mas uma lógica de exclusão e manutenção dos privilégios da maioria dominante, inclusive na área da Psicologia, que muitas vezes reproduz essas ideias, reduzindo pessoas com deficiência a suas incapacidades e inviabilizando outros aspectos de sua existência. Visto isso, a partir do estágio em Psicologia Social, construímos uma nova percepção acerca das diferentes formas de existir, assim, rompemos com as interpretações reducionistas que são normalizadas em uma sociedade que preza pela produtividade e objetificação dos corpos.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do estágio obrigatório em psicologia social do curso de psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) desenvolvido em uma associação de

peças com deficiência, enfatizando a relevância do cuidado integral promovido pela instituição.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Estágio Básico I corresponde a uma disciplina obrigatória ofertada às/aos estudantes do terceiro semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Como consequência disso, foram realizados dez encontros em dupla, nas tardes de quarta-feira, das 13h30 as 17h30, entre os meses de junho e agosto do presente ano, na sede da APAJAD, localizada no centro da cidade de Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul. Esta associação foi fundada em 2014 pelas mães das/os estudantes da associação e funciona, até os dias de hoje, como associação sem fins lucrativos que visa desenvolvimento e defesa de direitos sociais. Mantendo-se a partir de doações, mensalidade dos/as alunos/as e ações como a venda de mocotó e a realização do brechó semanal na sede alugada. Atualmente, conta com trinta e quatro alunos/as, uma professora, duas monitoras e auxílio constante da maioria das mães presentes, ou seja, depende de um trabalho voluntário de diversas pessoas para o seu pleno funcionamento.

A partir das atividades de estágio foram observados relatos significativos de mães de pessoas com deficiência, que, na associação em questão, se destacam como figuras centrais no incentivo e sustentação do trabalho desenvolvido. Em especial, ressalta-se o depoimento de uma mãe identificada com o nome fictício de Flávia, a qual compartilhou as dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória educacional de sua filha. Segundo ela, foram necessários anos de busca por uma instituição de ensino que atendesse às necessidades específicas da jovem, uma vez que a maioria das escolas não promovia uma abordagem humanizada, resultando em um processo contínuo de deslocamentos. A mãe enfatiza que o capacitismo na educação básica foi um dos principais desafios à adaptação escolar.

Marivete Gesser (2024) afirma que o capacitismo estrutural, presente no âmbito das relações entre pessoas e instituições de poder, cria uma forma de enxergar a pessoa com deficiência como dependente e incapaz, o que acaba por banalizar as relações de afeto inerentes a todos. Além disso, a partir do ato de deslegitimação dessa pessoa, o acesso à direitos básicos, como por exemplo a educação, acaba por ser dificultado e ações como a criação da APAJAD urgem.

Segundo Flávia, sua filha não foi acolhida nem mesmo numa instituição destinada à educação para pessoas com deficiência, visto que as atividades desenvolvidas eram repetitivas e desconsideravam as manifestações e desejos expressos pela própria aluna. Antes da criação da associação, sua filha participou de diversos projetos privados voltados ao desenvolvimento de habilidades específicas, como a pintura, porém, esses espaços careciam de propostas que estimulassem a socialização. Houve também tentativas de inserção em projetos públicos, os quais foram descontinuados por falta de recursos financeiros. Nesse contexto, a mãe destaca que, segundo a percepção dela, “pessoas com deficiência não geram lucro”, evidenciando uma crítica à lógica capitalista que permeia determinadas políticas públicas.

Já na APAJAD, ao longo do semestre foi possível observar que a turma de alunos/as que incluía a filha de Flávia, participou de diversas atividades e projetos que enriqueceram o processo de aprendizagem de forma lúdica, afetiva e significativa. Entre os principais temas, destaca-se o projeto “Animais que vivem em colônia”, com foco no entendimento do modo de vida das abelhas, borboletas e

formigas, além de propostas voltadas à construção da identidade e da imagem de si e do outro, explorando expressões artísticas com materiais recicláveis, circuitos motores, vivências culinárias, rodas de literatura, uso de tecnologia e sessões de filmes. Fora da sala de aula, ocorreram passeios, festas, karaokê, celebrações de aniversário e eventos tradicionais como páscoa, dia das mães e festa junina. Além disso, nos intervalos das visitas, foram realizadas conversas com a professora, as monitoras e as mães dos/as alunos/as presentes, com intuito da observação ter caráter mais profundo e pessoal, absorvendo a história singular de cada estudante e seus familiares.

O estágio teve supervisão acadêmica, realizada semanalmente às sextas-feiras pela professora orientadora deste trabalho. Nestes momentos foram debatidas questões relacionadas a Psicologia Social em grupo, além de conversas sobre capacitismo e trabalho de cuidado, onde as/os estagiárias/os construíram um olhar crítico para o que acontecia dentro da instituição. Conforme sugerido pela orientadora do estágio, ainda durante as visitas foi construído um diário de campo para que pudessem ser anotadas observações e questionamentos importantes, bem como, os sentimentos e demais questões despertadas ao longo do estágio. Por fim, redigiu-se uma carta de aprendizagem como parte da avaliação do estágio.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta experiência foi possível observar a relevância das associações voltadas à inclusão de pessoas com deficiência, como espaços fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e para a promoção da autonomia dos/as alunos/as. Tais instituições desempenham um papel significativo na construção de um ambiente educacional mais igualitário, ao oferecerem suporte especializado e adaptado às necessidades individuais. A atuação da Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência contribui diretamente para a valorização das potencialidades de cada sujeito/a, favorecendo a inclusão social e educacional de maneira concreta.

Nesse contexto, destaca-se a responsabilidade do Estado em garantir investimentos consistentes em instituições que promovam a inclusão, como é o exemplo visto na APAJAD. O dever governamental vai além do financiamento básico, visando também a formulação de políticas públicas que assegurem o acesso universal e igualitário à educação de qualidade. É necessário que todos, sem distinção de gênero, condição física ou social, tenham acesso a um ensino que respeite suas especificidades e assegure sua plena construção.

Além disso, o fortalecimento da instituição já existente é essencial para ampliar sua visibilidade e sua capacidade de atendimento. Ao investir em recursos humanos e infraestrutura, o poder público passaria a possibilitar que mais profissionais qualificados atuem nessas organizações, aumentando assim a cobertura e a eficácia dos serviços prestados. Com essa ampliação, tornaria-se possível acolher um número maior de pessoas com deficiência, promovendo uma sociedade mais inclusiva.

Apesar do desafio com a falta de investimentos, as mães realizaram um trabalho incansável para organização e fundação dessa instituição, a fim de acolher os/as filhos/as a partir do afeto e do cuidado. Assim como essas mães, a professora e as monitoras seguem um trabalho constante de aprendizado e aprimoramento de atividades compatíveis com as demandas dos/as alunos/as, trabalhando uma escuta ativa e cuidadosa ao respeitar as vontades de cada um. Segundo a professora:

“Acompanhar o desenvolvimento de uma turma tão plural é um privilégio diário. São eles que, com suas singularidades, nos ensinam sobre respeito, sensibilidade e crescimento mútuo.” Logo, são esses esforços combinados que fazem com que um espaço como a APAJAD seja possível e se torne destaque no que diz respeito a locais de inclusão na cidade de Pelotas.

Portanto, evidencia-se a relevância do trabalho desenvolvido pela associação, que não apenas promove o acesso a práticas educativas inclusivas, mas também contribui para a construção de uma vida digna e plena para pessoas historicamente marginalizadas e invisibilizadas pela sociedade. Ademais, destaca-se, então, a importância do cuidado realizado pelas mães ao criarem essa associação e por todo trabalho realizado de manutenção da mesma.

Como finalização do estágio, a experiência obtida foi de extrema importância pessoal e profissional das alunas, rompendo então com concepções estigmatizadas acerca da vivência de pessoas com deficiência. Assim, esperamos que a Psicologia Social abrace as diferenças subjetivas e busque, coletivamente, realizar mudanças na sociedade para o bem-estar plural, como o que foi visto na instituição.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GESSER, M.; AYDOS, V.; BLOCK, P.; SILVA, P. X. Capacitismo nas trajetórias educacionais e a produção da fadiga de acesso. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 49, 2024. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/141797>>. Acesso em: 18 ago. 2025. <https://doi.org/10.1590/2175-6236141797vs01>.

GILMORE, L.; HOWARD, G. (2016). Children's Books that Promote Understanding of Difference, Diversity and Disability. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**, 26(2), 218–251. <https://doi.org/10.1017/jgc.2016.26>

HIRATA, H. **O cuidado: teoria e práticas**. São Paulo: Boitempo, 2022. Cap 1, p. 23-43

MANTOAN, M. Inclusão escolar: Como fazer?. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003. Cap 3, p. 60-90

NASCIMENTO, L. **Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar**. Arquivos brasileiros de psicologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 6-18, 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 jul. 2025. <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARP2019v71i1p.6-18>.

UFPEL. **Reitora visita a Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (Apajad)**. Portal UFPEL, Pelotas, 26 nov. 2021. Notícias. Acessado em 22 jun. 2025. Online. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2021/11/26/reitora-visita-a-associacao-de-pais-e-amigos-de-jovens-e-adultos-com-deficiencia-apajad/>>. Acesso em: 25 jul. 2025.